



“... NO NOVO MUNDO DIGITAL, TUDO QUE POSSA PARECER MAIS MALUCO, EXTRAORDINÁRIO, ACABA TORNANDO-SE REAL.”

Convivência Virtual

Onde estão as ultrapassadas picapes para escutarmos os não mais novos “bolachões” (os famosos Long Play), ao meio de chiados e estalidos? Hoje, o mundo adere aos rendimentos do mundo virtual. Pois utilizam CD’s para escutar um som límpido, para gravar dados, para assistir a filmes.

O mundo já não é o mesmo. Na época em que os “atuais adolescentes” nasceram, não existiam computadores pessoais, enquanto na adolescência atual toda criança conecta-se à internet e fica vagando por um novo espaço, um universo de informações e mentiras.

Existem, sempre, os nostálgicos incorrigíveis, que permanecem em suas ultrapassadas noções de tecnologias: esta mesma vem contra o homem. Porém, tais pessoas estão se tornando raras na sociedade e, sobretudo, diante do acirrado mercado de trabalho.

Não existem mais, quase numa totalidade empregos que exijam noções básicas de informática. Em São Paulo, tal como em New York, até empregadas domesticas estão forçadas a viver com “a arma do demônio”.

Interessante é que no novo mundo digital, tudo que possa parecer mais maluco, extraordinário, acaba tornando-se real. Um “maluco espanhol”, pretende “extraordinariamente” passar um ano de sua vida vivendo apenas pela rede mundial de computadores. Este homem comerá, beberá, ouvirá músicas, e comunicar-se-á com outras pessoas pela Internet, fazendo uso dos sites de compras.

Num mundo digital, o maior conhecimento não basta. O homem precisa viver para ver seu avanço; mas está ele preparado para isso?